

## poemas de **Lia Testa**

### **ser peixe**

ser peixe  
ser a guelra  
do peixe  
a escama  
da guelra  
do peixe  
ser a barbatana  
de peixe  
a escama  
que escama  
da guelra  
do osso  
ser a cartilagem  
que dobra o peixe  
os olhos de peixe  
ser olhos boca  
ópera de peixe  
a carne  
a cavidade  
do peixe  
ser espinho  
espinha que  
rasga o peixe  
nadadeiras  
que escapa  
longe  
ser o longo  
dorso em linha  
curva zona neutra  
opérculo  
semi-circular  
de guelras  
arco de arpão  
isca de anzol  
ser anzol e peixe  
ser a isca  
na guerra

ser a guerra  
do peixe  
o corpo-flanco  
o ar da narina  
o branco da  
fenda branquial  
o olfato  
ser o nervo  
*tongue* de peixe  
de língua  
fusiforme  
fiando a água  
o céu o mar  
fluída  
vôo  
sonda aquática  
onda de voz  
raio rima  
*peixe-mulher*  
medusas  
cristais de *guanina*  
maré  
em água doce  
ser o sal  
ser o peixe  
de sal  
*celacantos*  
do peixe  
ser o muco  
da *truta arco-íris*  
o truque da água  
a moreia de mole  
corpo anguiliforme  
ser peixe  
ser a guelra  
do peixe

## guizos da carne

### II

erichada a epiderme chia  
chama oriki orixá  
canto de lava na derme  
onde os guizos da carne  
comem devagar a moça  
a onça da moça  
pela ponta da boca  
pela porta da sola  
pela ponta da língua  
sopro em estado de fala nômade  
nem todos sabem cantar  
mas todos sabem cantar  
palavra-canto  
canto-do-olho  
no jato do jogo  
eu canto a palavra canto  
eu desenho o qorpo santo da orgia  
o dito rechia balbulcios na pele  
magia que rechina entre os olhos de ouvir  
e os ouvidos de ver  
o baobá e os calígrafos mulheres  
entalham na epiderme  
uma ululante flor de carne

## **eu e o outro**

aqui estou eu e Borges  
o outro, o mesmo  
noite inútil  
madrugada infinda  
encontros na esquina  
deserta língua

sobrevivo >> disse  
sobrevida >> digo  
à noite falo: ouça  
VOZ  
(...)

não cala >> diga  
falo fala nada fado

calado teu medo hoje  
silêncio  
conversamos, tu e eu tu-eu eu e o outro  
esquecemos algumas palavras  
minha vida antes da morte  
conto-a

tua vida escura e brilhante  
refletem  
- zombeteiro espelha –  
riso  
o céu – sempre o mesmo  
céu  
não. de aquário  
só nado só  
peixe >> tenho dito:

poeta grande pede mar fundo

<< (...) >>

o outrem o mesmo  
olvido: o ele, a mim, a nós  
quem nos dirá: - quem? que és? inútil  
em vão << diga?  
a esta altura, adeus!

vejo você aí, você sabe, não sabe?  
andando para lá e para cá feito um pêndulo  
- você -  
percebe?  
talvez.  
quem nós dirá quem perdeu  
perdidos no *continuum*  
quem pode perder o  
que nunca encontrou?

---

Eliane Cristina Testa (nome artístico **Lia Testa**) é doutora em Comunicação e Semiótica, mestre em Letras e professora de Literatura Portuguesa na UFI. É poetisa, em 2014 teve seu primeiro livro publicado, o "guizos da carne", pelo selo Poesia Menor (SP-PROAC), também participa de várias antologias poéticas e tem poemas publicados em diferentes revistas eletrônicas.

e-mail: [poetisalia@gmail.com](mailto:poetisalia@gmail.com)